



APÓS A LEITURA ATENTA DOS TEXTOS A SEGUIR APRESENTADOS, RESPONDA ÀS QUESTÕES PROPOSTAS.

Texto 1

A CONDIÇÃO HUMANA
A Vita Activa e a Condição Humana

- 1 Com a expressão *vita activa*, pretendo designar três atividades humanas fundamentais: labor, trabalho e ação. Trata-se de atividades fundamentais porque a cada uma delas corresponde uma das condições básicas mediante as quais a vida foi dada ao homem na Terra.
- 5 O labor é a atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano, cujos crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio têm a ver com as necessidades vitais produzidas e introduzidas pelo labor no processo da vida. A condição humana do labor é a própria vida.
- 10 O trabalho é a atividade correspondente ao artificialismo da existência humana, existência esta não necessariamente contida no eterno ciclo vital da espécie, e cuja mortalidade não é compensada por este último. O trabalho produz um mundo "artificial" de coisas, nitidamente diferente de qualquer ambiente natural. Dentro de suas fronteiras habita cada vida individual, embora esse mundo se destine a sobreviver e a transcender todas as vidas individuais. A condição humana do trabalho é a mundanidade.
- 15 A ação, única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo. Todos os aspectos da condição humana têm alguma relação com a política; mas esta pluralidade é especificamente a condição – não apenas a *conditio sine qua non*, mas a *conditio per quam* – de toda a vida política. Assim, o idioma dos romanos – talvez o povo mais político que conhecemos – empregava como sinônimas as expressões "viver" e "estar entre os homens" (*inter homines esse*), ou "morrer" e "deixar de estar entre os homens" (*inter homines esse desinere*). Mas, em sua forma mais elementar, a condição humana da ação está implícita até mesmo em Gênesis (macho e fêmea Ele os criou), se entendermos que esta versão da criação do homem diverge, em princípio, da outra segundo a qual Deus originalmente criou o Homem (*adam*) – a ele, e não a eles, de sorte que a pluralidade dos seres humanos vem a ser o resultado da multiplicação¹. A ação seria um luxo desnecessário, uma caprichosa interferência com as leis gerais do comportamento, se os homens não passassem de repetições interminavelmente reproduzíveis do mesmo modelo, todas dotadas da mesma natureza e essência, tão previsíveis quanto a natureza e a essência de qualquer outra coisa.
- 20 A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir.
- 25 As três atividades e suas respectivas condições têm íntima relação com as condições mais gerais da existência humana: o nascimento e a morte, a natalidade e a mortalidade. O labor assegura não apenas a sobrevivência do indivíduo, mas a vida da espécie. O trabalho e seu produto, o artefato humano, emprestam certa permanência e durabilidade à futilidade da vida mortal e ao caráter efêmero do corpo humano. A ação, na medida em que se empenha em fundar e preservar corpos políticos, cria a condição para a lembrança, ou seja, para a história. O labor e o trabalho, bem como a ação, têm também raízes na natalidade, na medida em que sua tarefa é produzir e preservar o mundo para o constante influxo de recém chegados que vêm a este mundo na qualidade de estranhos, além de prevê-los e levá-los em conta. Não obstante, das três atividades, a ação é a mais intimamente relacionada com a condição humana da natalidade; o novo começo inerente a cada nascimento pode fazer-se sentir no mundo somente porque o recém-chegado possui a capacidade de iniciar algo novo,
- 40
- 45

isto é, de agir. Neste sentido de iniciativa, todas as atividades humanas possuem um elemento de ação e, portanto, de natalidade. Além disto, como a ação é a atividade política por excelência, a natalidade, e não a mortalidade, pode constituir a categoria central do pensamento político, em contraposição ao pensamento metafísico.

- 50 A condição humana compreende algo mais que as condições nas quais a vida foi dada ao homem. Os homens são seres condicionados: tudo aquilo com o qual eles entram em contato torna-se imediatamente uma condição de sua existência. O mundo no qual transcorre a *vita activa* consiste em coisas produzidas pelas atividades humanas; mas, constantemente, as coisas que devem sua existência exclusivamente aos homens também condicionam os seus autores humanos. Além das condições nas quais a vida é dada ao homem na Terra e, até certo ponto, a partir delas, os homens constantemente criam as suas próprias condições que, a despeito de sua variabilidade e sua origem humana, possuem a mesma força condicionante das coisas naturais. O que quer que toque a vida humana ou entre em duradoura relação com ela, assume imediatamente o caráter de condição da existência humana. É por isso que os homens, independentemente do que façam, são sempre seres condicionados. Tudo o que espontaneamente adentra o mundo humano, ou para ele é trazido pelo esforço humano, torna-se parte da condição humana. O impacto da realidade do mundo sobre a existência humana é sentido e recebido como força condicionante. A objetividade do mundo – o seu caráter de coisa ou objeto – e a condição humana complementam-se uma à
- 60 outra; por ser uma existência condicionada, a existência humana seria impossível sem as coisas, e estas seriam um amontoado de artigos incoerentes, um não mundo, se esses artigos não fossem condicionantes da existência humana.
- 65

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. pp. 15-17 (texto adaptado).

¹ Quando se analisa o pensamento político pós-clássico, muito se pode aprender verificando-se qual das duas versões bíblicas da criação é citada. Assim, é típico da diferença entre os ensinamentos de Jesus de Nazareth e de Paulo o fato de que Jesus, discutindo a relação entre marido e mulher, refere-se a Gênesis 1:27 "Não tendes lido que quem criou o homem desde o princípio fê-los macho e fêmea" (Mateus 19:4), enquanto Paulo, em ocasião semelhante, insiste em que a mulher foi criada "do homem" e, portanto, "para o homem", embora em seguida atenua um pouco a dependência: "nem o varão é sem mulher, nem a mulher sem o varão" (1 Cor.11:8-12). A diferença indica muito mais que uma atitude diferente em relação ao papel da mulher. Para Jesus, a fé era intimamente relacionada com a ação; para Paulo, a fé relacionava-se, antes de mais nada, com a salvação. Especialmente interessante a este respeito é Agostinho (*De civitate Dei* xii.21), que não só desconsidera inteiramente o que é dito em Gênesis 1:27, mas vê a diferença entre o homem e o animal no fato de ter sido o homem criado *unum ac singulum*, enquanto se ordenou aos animais que "passassem a existir vários de uma só vez" (*plura simul iussit existere*). Para Agostinho, a história da criação constitui boa oportunidade para salientar-se o caráter de espécie da vida animal, em oposição à singularidade da existência humana.

Texto 2

DAS VANTAGENS DE SER BOBO

- 1 O bobo, por não se ocupar com ambições, tem tempo para ver, ouvir e tocar o mundo. O bobo é capaz de ficar sentado quase sem se mexer por duas horas. Se perguntado por que não faz alguma coisa, responde: "Estou fazendo. Estou pensando."
- 5 Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída porque os espertos só se lembram de sair por meio da esperteza, e o bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia.
- O bobo tem oportunidade de ver coisas que os espertos não veem. Os espertos estão sempre tão atentos (i) espertezas alheias que se descontraem diante dos bobos, e estes os veem como simples pessoas humanas. O bobo ganha utilidade e sabedoria para viver. O bobo nunca parece ter tido vez. No entanto, muitas vezes, o bobo é um Dostoievski.
- 10 (ii) desvantagem, obviamente. Uma boba, por exemplo, confiou na palavra de um desconhecido para (iii) compra de um ar refrigerado de segunda mão: ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso porque se mudara para a Gávea onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo sequer. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era de que o aparelho estava tão estragado que o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro. Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não
- 15 desconfiar, e portanto estar tranquilo, enquanto o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado. O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo não percebe que venceu.
- Aviso: não confundir bobos com burros. Desvantagem: pode receber uma punhalada de quem menos espera. É uma das tristezas que o bobo não prevê. César terminou dizendo a
- 20 célebre frase: "Até tu, Brutus?".
- Bobo não reclama. Em compensação, como exclama!
- Os bobos, com todas as suas palhaçadas, devem estar todos no céu. Se Cristo tivesse sido esperto não teria morrido na cruz.

25 O bobo é sempre tão simpático que há espertos que se fazem passar por bobos. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil. Por isso é que os espertos não conseguem passar por bobos. Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida. Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás não se importam que saibam que eles sabem.

30 Há lugares que facilitam mais (iv) pessoas serem bobas (não confundir bobo com burro, com tolo, com fútil). Minas Gerais, por exemplo, facilita ser bobo. Ah, quantos perdem por não nascer em Minas!

Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas. É quase impossível evitar o excesso de amor que o bobo provoca. É que só o bobo é capaz de excesso de amor. E só o amor faz o bobo.

LISPECTOR, Clarice. **Das vantagens de ser bobo**. Disponível em: <http://www.revistapazes.com/das-vantagens-de-ser-bobo/>. Acesso em 10 de maio de 2017. Originalmente publicado no Jornal do Brasil em 12 de setembro de 1970.

Texto 3

EXAUSTO

- 1 Eu quero uma licença de dormir,
perdão pra descansar horas a fio,
sem ao menos sonhar
a leve palha de um pequeno sonho.
- 5 Quero o que antes da vida
foi o sono profundo das espécies,
a graça de um estado.
Semente.
Muito mais que raízes.

(PRADO, Adelia. **Exausto**. Disponível em <<http://byluleoa-tecendopalavras.blogspot.com.br/>>. Acesso em 31/07/17.)



Questão 01

Leia atentamente os trechos do texto 1 que foram recortados abaixo:

- I. A ação, única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria, corresponde à condição humana da pluralidade, ao fato de que homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo (linhas 15 a 17);
- II. A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir (linhas 31 a 33);
- III. Além disso, como a ação é a atividade política por excelência, a natalidade, e não a mortalidade, pode constituir a categoria central do pensamento político, em contraposição ao pensamento metafísico (linhas 47 a 49).

Dentre as opções abaixo, uma está em **desacordo** com as ideias destacadas acima. Aponte-a.

- (A) A marca da pluralidade entre os homens é anunciada como um dos alvos principais para o pensamento a ser desenvolvido pela filósofa Hannah Arendt na obra aqui destacada.
- (B) A individualidade é garantida apesar da pluralidade.
- (C) A expressão “atividade política” que aparece no texto 1 é uma referência direta à política partidária que reconhecemos nas sociedades ocidentais.
- (D) Os três períodos destacados do texto 1 revelam preocupações com questões relacionadas à ação e à alteridade.
- (E) O período destacado em III anuncia a predisposição da autora em discutir inquietações filosóficas dando ênfase ao nascimento e não à morte.

Comentário:

É equivoco pensar na expressão “atividade política”, usada no texto, como referência à ação relacionada a partidos políticos. “Política”, aí, é associada à ideia (geral) de comunhão de interesses em torno das estruturas e organizações sociais.

Alternativa C

▶ Questão 02

Marque a opção, dentre os trechos a seguir retirados do texto 1, em que o conectivo destacado em negrito é um recurso coesivo sequencial, ou seja, promove progressão argumentativa.

- (A) O labor é a atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano, **cujos** crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio têm a ver com as necessidades vitais produzidas e introduzidas pelo labor no processo da vida (linhas 5 a 7).
- (B) (...) Dentro de **suas** fronteiras habita cada vida individual (linhas 12 e 13).
- (C) (...) O labor e o trabalho, bem como a ação, têm também raízes na natalidade, na medida em que **sua** tarefa é produzir e preservar o mundo (linhas 40 e 41).
- (D) para o constante influxo de recém-chegados **que** vêm a este mundo na qualidade de estranhos, além de prevê-los e levá-los em conta (linhas 41 a 43).
- (E) **Não obstante**, das três atividades, a ação é a mais intimamente relacionada com a condição humana da natalidade (linhas 43 e 44).

Comentário:

A coesão sequencial cria condições para a progressão textual. São as formas verbais (e suas flexões) e as conjunções. É o caso de “não obstante” (letra E) – que introduz ideia de oposição, na sequência argumentativa.

Todos os outros conectivos destacados nos itens anteriores são exemplos de operadores referenciais - pronomes, em geral.

Alternativa E

▶ Questão 03

Considere o trecho do texto 1 abaixo, leia as assertivas e marque a alternativa correta:

O trabalho e seu produto, o artefato humano, emprestam certa permanência e durabilidade à futilidade da vida mortal e ao caráter efêmero do corpo humano (linhas 36 a 38).

- I. ...“emprestam certa permanência e durabilidade à futilidade da vida mortal” (linhas 37 e 38) é consequência positiva do trabalho humano, uma vez que confere sentido e significado à sua efêmera vida na Terra.
 - II. A autora afirma que a vida humana é fútil devido ao fato de o produto do trabalho humano ser efêmero.
 - III. A autora afirma que a efemeridade da vida humana na Terra é aliviada pela eterna e durável permanência do **artefato humano**, o qual traz sentido e solução a quaisquer dificuldades que os homens possam enfrentar em sua existência.
- (A) Apenas a assertiva I é verdadeira.
 - (B) Apenas a assertiva III é verdadeira.
 - (C) São verdadeiras apenas as assertivas I e II.
 - (D) São verdadeiras apenas as assertivas II e III.
 - (E) Todas as assertivas são verdadeiras.

Comentário:

– itens II e III – falsos

(II) – não há relação entre a efemeridade do trabalho e a futilidade da vida humana

(III) – é errada a concepção de eternidade para a existência do “artefato humano”.

Alternativa A

▶ Questão 04

Observe o trecho do texto 1 abaixo destacado:

Não obstante, das três atividades, a ação é a mais intimamente relacionada com a condição humana da natalidade; o novo começo inerente a cada nascimento pode fazer-se sentir no mundo somente porque o recém-chegado possui a capacidade de iniciar algo novo, isto é, de agir. Neste sentido de iniciativa, todas as atividades humanas possuem um elemento de ação e, portanto, de natalidade (linhas 43 a 47).

A ênfase na “condição humana da natalidade” justifica-se

- (A) porque a ação de nascer apenas pode ocorrer a partir de um corpo feminino.
- (B) pelas embricadas relações entre o indivíduo e sua capacidade de agir, de iniciar algo, de trazer novidade ao mundo.
- (C) pelo fato de ser uma escrita produzida a partir de um olhar feminino.
- (D) por contradizer a questão metafísica relacionada à morte.
- (E) por trazer junto dessa ênfase um apelo ao feminismo.

Comentário:

A autora afirma que a ação é a atividade humana que, exclusivamente, propicia o contato humano (pluralidade) e transmissão (troca) de conhecimentos. Daí a relação extrema de proximidade com a natalidade, condição imprescindível para essa constante e progressiva “existência humana” marcada pela inovação em seu ímpeto de agir.

Alternativa B**▶ Questão 05**

Leia atentamente o trecho abaixo destacado, retirado do texto 1.

Mas, em sua forma mais elementar, a condição humana da ação está implícita até mesmo em Gênesis (macho e fêmea Ele os criou), se entendermos que essa versão da criação do homem diverge, em princípio, da outra segundo a qual Deus originalmente criou o Homem (*adam*) – a ele, e não a eles, de sorte que a pluralidade dos seres humanos vem a ser o resultado da multiplicação (linhas 22 a 27).

Em (**macho e fêmea Ele os criou**) a forma pronominal **os** refere-se

- (A) ao termo latino *adam*.
- (B) ao elemento catafórico expresso pela palavra Deus.
- (C) às palavras Homem e *adam* simultaneamente.
- (D) à expressão “pluralidade dos seres humanos”.
- (E) às palavras macho e fêmea.

Comentário:

— O pronome oblíquo é pleonástico e refere-se aos termos “macho e fêmea”.

Alternativa E**▶ Questão 06**

Observe o trecho do texto 1 abaixo destacado:

(...) A ação **seria** um luxo desnecessário, uma caprichosa interferência com as leis gerais do comportamento, se os homens não passassem de repetições interminavelmente reproduzíveis do mesmo modelo, todas dotadas da mesma natureza e essência, tão previsíveis quanto a natureza e a essência de qualquer outra coisa (linhas 27 a 30).

A forma verbal **seria**, destacada no trecho acima,

- (A) expressa surpresa ou indignação.
- (B) fala de algo incerto.
- (C) indica um fato que está condicionado a uma outra ação.
- (D) introduz um pedido ou desejo de forma mais educada.
- (E) trata de um acontecimento futuro em relação a outro já ocorrido.

Comentário:

O futuro do pretérito do indicativo é usado, no fragmento, correlacionado com o pretérito imperfeito do subjuntivo (na oração condicional – “se os homens não passassem de repetições interminavelmente...”).

Alternativa C**▶ Questão 07**

Considere as seguintes definições do “bobo” em comparação ao “esperto”, apontadas no texto 2:

- I. Ser bobo às vezes oferece um mundo de saída (linha 4).
- II. O bobo é um Dostoievski (linha 9).
- III. Ser bobo é uma criatividade e, como toda criação, é difícil (linhas 24 e 25).
- IV. Os espertos ganham dos outros. Em compensação os bobos ganham a vida (linhas 26 e 27).
- V. Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie (linha 27).

Dentre os pares de adjetivos abaixo listados, qual está em acordo com as definições do “bobo” elencadas acima?

- (A) Sagaz – atento.
- (B) Rápido – vigilante.
- (C) Perspicaz – astuto.
- (D) Ágil – enérgico.
- (E) Sábio – engenhoso.

Comentário:

- Nas alternativas **a**, **b**, **c** e **d** estão as características que se podem atribuir ao “esperto”; apenas na **e**, aparecem as virtudes de um “bobo”.

Alternativa E

▶ Questão 08

Observe os conectivos destacados no trecho abaixo, retirado do texto 2. Assinale a opção em que a análise semântica está de acordo com a que foi estabelecida no texto.

(...) ele disse que o aparelho era novo, praticamente sem uso **porque** se mudara para a Gávea, onde é fresco. Vai a boba e compra o aparelho sem vê-lo **sequer**. Resultado: não funciona. Chamado um técnico, a opinião deste era de que o aparelho estava **tão** estragado **que** o conserto seria caríssimo: mais valia comprar outro. Mas, em contrapartida, a vantagem de ser bobo é ter boa-fé, não desconfiar, e **portanto** estar tranquilo, **enquanto** o esperto não dorme à noite com medo de ser ludibriado. O esperto vence com úlcera no estômago. O bobo não percebe que venceu (linhas 11 a 17).

- (A) O conectivo **porque** estabelece uma relação de consequência.
- (B) O advérbio **sequer** introduz uma ideia de exceção.
- (C) A expressão **tão... que** estabelece uma relação de causa.
- (D) O conectivo **portanto** estabelece uma ideia de finalidade.
- (E) O conectivo **enquanto** estabelece ideia de comparação.

Comentário:

- “porque” é conjunção causal (a);
- “sequer” é advérbio que introduz ideia de negação (e não “exceção”);
- “tão ... que” estabelece consequência;
- “portanto” é síndeto de conclusão;
- “Enquanto” estabelece comparação (por oposição) entre a tranquilidade do “bobo” e a apreensão e o medo do “esperto”.

Alternativa E

▶ Questão 09

Marque a opção que completa corretamente os claros encontrados no texto 2, abaixo destacados:

Os espertos estão sempre tão atentos (i) espertezas alheias (linhas 6 e 7);
(ii) desvantagem, obviamente (linha 10);
confiou na palavra de um desconhecido para (iii) compra de um ar refrigerado de segunda mão (linhas 10 e 11);
Há lugares que facilitam mais (iv) pessoas serem bobas (linha 29).

- (A) às – Há – a – às
- (B) as – A – à – as
- (C) às – Há – a – as
- (D) às – A – a – às
- (E) as – A – à – às

Comentário:

- (i)- o adjetivo “atento” exige complemento regido de preposição “a”, que se funde ao artigo “as”, por isso, há crase (às);
- (ii)- “Há desvantagem”- verbo “haver”, no sentido de “existir”;
- (iii)- “para a compra” – ocorre apenas artigo definido; e
- (iv)- a regência do verbo “facilitar” (v.t.d) exige um complemento sem preposição.

Alternativa C

▶ Questão 10

Considere o trecho abaixo, retirado do texto 2:

Bem-aventurados os bobos porque sabem sem que ninguém desconfie. Aliás, não se importam que saibam que eles sabem (linhas 27 e 28).

A autora discorre sobre a posse de um **saber**. A respeito desse **saber**, podemos afirmar que

- (A) os bobos que se fazem de bobos estão praticando, na verdade, a sabedoria que os espertos deveriam ter;
- (B) os bobos que aparentemente se fazem de bobos estão praticando, na verdade, a sabedoria dos espertos;
- (C) os bobos, por serem naturalmente criativos, comprovam possuir a sabedoria necessária para vencer;
- (D) os bobos, por serem naturalmente criativos, não permitem que ninguém desconfie de sua dissimulada esperteza, que nada mais é do que produto de sua criatividade; assim definimos sua estratégia para vencer na vida;
- (E) os bobos acabam por se tornar espertos e, por isso, ganham as lutas da vida, já que não se importam que “saibam que eles sabem”.

Comentário:

A criatividade dos “bobos”, segundo o cronista, é tamanha que, naturalmente, nem é preciso reconhecê-la como característica de um sábio, pois é óbvia.

Alternativa C

 **Questão 11**

Sobre as considerações a respeito de ser **esperto** vs. ser **bobo** encontradas no texto 2, assinale o par de análises que **destoa** das considerações feitas pela autora.

- (A) Os espertos pretendem conquistar o mundo pela sagacidade; o bobo ganha o mundo por sua espontaneidade.
- (B) Os espertos muitas vezes atingem seus objetivos; os bobos podem ser facilmente ludibriados.
- (C) O esperto preocupa-se todo o tempo em entender o mundo para tirar proveito desse entendimento; ser bobo é sentir o mundo e tomar parte nele.
- (D) Os sentimentos do esperto são mais intensos que os do bobo; o coração do bobo é pouco acessível.
- (E) O esperto é prevenido; o bobo muitas vezes precisa lidar com complicações em que se mete por ser bobo.

Comentário:

Há, nas comparações feitas no texto, evidências de que os sentimentos do “bobo” são mais intensos, pois o seu coração é “capaz de excesso de amor”.

Alternativa D

 **Questão 12**

Na frase “só o bobo é capaz de excesso de amor” (texto 2, linhas 33 e 34), a semântica da palavra **só**, nesse contexto,

- (A) estabelece comparação entre bobos e espertos e funciona como adjetivo.
- (B) evidencia a solidão dos que são bobos num mundo em que a quase totalidade das pessoas são espertas. Funciona como adjetivo.
- (C) modifica o sentido do substantivo amor, sendo, por isso, um advérbio.
- (D) incide sobre o adjetivo **capaz**, intensificando essa capacidade que apenas os bobos têm. Funciona, portanto, como advérbio.
- (E) tem valor restritivo quanto ao mundo dos que são capazes de excesso de amor e funciona como um advérbio que se refere à palavra **bobo**.

Comentário:

O advérbio “só” equivale a “exclusivamente” e restringe a capacidade de se exceder no amor apenas à categoria dos “bobos”.

Alternativa E

 **Questão 13**

A respeito da forma verbal **quero** (texto 3, versos 1 e 5), podemos afirmar que

- (A) expressa a busca por um relacionamento do homem com o seu interior.
- (B) revela a alegria do ser humano em ser um explorador de novas terras, novos ambientes.
- (C) comprova um ciclo incessante de buscas por objetivos vazios por parte do ser humano, os quais só trazem cansaço e angústia.
- (D) salienta o insaciável e sempre destrutivo relacionamento do homem com a natureza e os recursos que ela pode trazer à vida humana na Terra.
- (E) reporta a atenção do leitor aos ciclos repetitivos do homem em busca do objetivo de ser feliz sem depender de ninguém, somente da natureza que o cerca.

Comentário:

A força do significado de “quero” nos dois versos leva à busca do estado “vegetativo” de “semente”, “sono profundo” da intimidade do próprio ser.

Alternativa A

▶ **Questão 14**

O vocábulo **raízes** (texto 3, verso 9) se contrapõe a

- (A) semente
- (B) palha de um pequeno sonho
- (C) horas a fio
- (D) licença
- (E) perdão

Comentário:

– A oposição semântica que se depreende é “semente” (expectativa, esperança, o novo) × “raízes” (antiga, determinada, fixa).

Alternativa A

▶ **Questão 15**

Nas opções abaixo, encontram-se cinco afirmações sobre o texto 3. Qual delas está estritamente relacionada à escolha lexical feita pela autora?

- (A) As pessoas trabalham tanto que ultrapassam seus próprios limites.
- (B) Produzir é fundamental ao consumismo, ao mercado. Isso é tão fortemente marcado em nossa sociedade que estar à toa por um momento pode parecer uma falha grave.
- (C) **Descansar** é fundamental ao ser humano e só por meio do descanso pode-se repor as energias necessárias para o funcionamento do organismo.
- (D) **Licença** e **perdão** indicam que o desejo expresso no poema não é usualmente algo de que se usufrui.
- (E) Atualmente vive-se em constante agitação e isso tem levado a humanidade a um **estado** depressivo.

Comentário:

– Os termos “licença” e “perdão” são usadas de forma irônica, pois sugerem a contradição humana em sua vida “moderna” – para se recolher à intimidade de sua própria consciência, é necessário “autorização”, “permissão”, como se fosse proibido ou pecado.

Alternativa D

▶ **Questão 16**

A respeito dos versos abaixo (texto 3, versos 3 e 4),

sem ao menos sonhar
a leve palha de um pequeno sonho.

podemos afirmar que

- (A) indicam uma opção por um descanso em áreas afastadas dos grandes centros urbanos, onde o contato com a natureza é possível.
- (B) expressam o objetivo da autora em querer conquistar bens materiais que promovam uma vida confortável; dar espaço aos “sonhos” prejudicaria esse processo.
- (C) revelam o desejo de um descanso necessário a quem se reconhece portador de um extremo cansaço; sonhar não é objetivo principal dessa pausa.
- (D) produzem, no leitor, a certeza de que o ato de sonhar traz, ao ser humano, mais uma obrigação do que um prazer para aquele que quer vencer.
- (E) comprovam que o ato de sonhar é próprio do “sono profundo das espécies”, por isso, a autora o busca.

Comentário:

Os versos citados enfatizam a exaustão existencial do ser. A intenção é “descansar horas a fio”, retornar “à graça de um estado de semente”. Sem razões, sentimentos ou fantasias.

Alternativa C

Questão 17

Qual das palavras a seguir substituindo a palavra **semente** no texto 3, verso 8, acarretaria mudança de sentido?

- (A) origem
- (B) grão
- (C) princípio
- (D) vida
- (E) início

Comentário:

“Semente”, no poema, ao se contrapor a “raízes”, tem o sentido aproximado de “origem”, “grão”, “princípio” e “início”. Não se oporia a “raízes” caso fosse substituída por “vida”.

Alternativa D

Questão 18

Comparando-se os textos 1 e 2, é possível dizer que

- (A) apesar de seus estilos completamente diversos, ambos os textos convergem para a problemática das relações interpessoais, portanto, para a ética;
- (B) o texto 1 é expositivo: conceitua, define, descreve e analisa situações, enquanto o texto 2 é informativo, predominando, por isso, o sentido denotativo no uso das palavras;
- (C) o texto 1 é bastante descritivo; o texto 2 é narrativo;
- (D) o texto 1 discute inegavelmente questões caras à filosofia, já o texto 2 não atinge essa mesma profundidade, pois se limita a descrever relações no cotidiano;
- (E) o estilo acadêmico do texto 1 é igualmente encontrado na argumentação lispectoriana.

Comentário:

– O texto 1 é de origem científica; uma obra teórica de Filosofia. O texto 2 é literário, uma crônica. Ambos, porém, abordam questões relacionadas à natureza humana, à ética nas relações entre indivíduos.

Alternativa A

Questão 19

Marque a opção em que a regra usada para a colocação das vírgulas é a mesma encontrada no trecho abaixo destacado:

(...) cujos crescimento espontâneo, metabolismo e eventual declínio têm a ver com as necessidades vitais produzidas e introduzidas pelo labor no processo da vida (texto 1, linhas 5 a 7).

- (A) (...) labor, trabalho e ação (texto 1, linha 2);
- (B) O trabalho é a atividade correspondente ao artificialismo da existência humana, existência esta não necessariamente contida no eterno ciclo vital da espécie (...) (texto 1, linhas 9 e 10).
- (C) O bobo tem originalidade, espontaneamente lhe vem a ideia (texto 2, linha 5).
- (D) Bobo é Chagall, que põe vaca no espaço, voando por cima das casas (texto 2, linha 32).
- (E) "Até tu, Brutus?" (texto 2, linha 20).

Comentário:

A vírgula usada no trecho destacado no enunciado e aquela usada no item “a” separam termos de mesma função sintática, ou seja, coordenados entre si.

Alternativa A

▶ Questão 20

Considere os três textos desta prova para analisar as assertivas abaixo.

- I. O desejo de ser **semente** (texto 3, verso 8) pode ser comparado ao labor explanado no texto 1, ou seja, aquilo que dá permanência e continuidade à vida sem que haja, necessariamente, uma ação para que essa continuidade e permanência aconteçam.
- II. O texto 2 desconstrói a ideia de que “o mundo é dos espertos”.
- III. As implicações de que estar no mundo é estar em constante relação com o outro são questões relativas à alteridade e não dizem respeito a nenhum dos três textos.

Assinale a opção correta:

- (A) Apenas a assertiva II é verdadeira.
- (B) Apenas a assertiva III é verdadeira.
- (C) São verdadeiras apenas as assertivas I e II.
- (D) São verdadeiras apenas as assertivas II e III.
- (E) São verdadeiras as assertivas I, II e III.

Comentário:

– I e II – corretas

– III – falsa – A alteridade é tema do texto 1, diretamente, e dos textos 2 e 3, de forma subjetiva.

Alternativa C

▶ Redação

Texto 4

13 de junho... Vesti as crianças e eles foram para a escola. Eu fui catar papel. No frigorífico vi uma mocinha comendo salchichas do lixo.

– Você pode arranjar um emprego e levar uma vida reajustada.

Ela perguntou-me se catar papel ganha dinheiro. Afirmei que sim. Ela disse-me que quer um serviço para andar bem bonita. Ela está com 15 anos. Época que achamos o mundo maravilhoso. Época em que a rosa desabrocha. Depois vai caindo pétala por pétala e surgem os espinhos. Uns cançam da vida, suicidam. Outros passam a roubar. (...) Olhei o rosto da mocinha. Está com boqueira.

... Os preços aumentam igual as ondas do mar. Cada qual mais forte. Quem luta com as ondas? Só os tubarões. Mas o tubarão mais feroz é o racional. É o terrestre. É o atacadista.

A lentilha está a 100 cruzeiros o quilo. Um fato que alegrou-me imensamente. Eu dancei, cantei e pulei. E agradei o rei dos juizes que é Deus. Foi em janeiro quando as águas invadiu os armazéns e estragou os alimentos. Bem feito. Em vez de vender barato, guarda esperando alta de preços: Vi os homens jogar sacos de arroz dentro do rio. Bacalhau, queijo, doces. Fiquei com inveja dos peixes que não trabalham e passam bem.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**². São Paulo: Ática, 2014. p. 60.

- 2 Quarto de despejo é uma edição dos diários de Carolina Maria de Jesus, migrante do Sacramento, Minas Gerais, onde estudou apenas dois anos numa escola primária. Mãe solteira e moradora da primeira grande favela de São Paulo, a Canindé, que foi desocupada em meados dos anos 1960 para a construção da Marginal do Tietê. Seu diário se transformou num Best-seller traduzido para 13 línguas (trecho da apresentação escrita pelo jornalista Audálio Dantas na obra referenciada).

Tomando por base os quatro textos apresentados nesta prova, **produza um texto dissertativo-argumentativo discorrendo sobre a ação como prática fundadora das sociedades**. Reflita sobre a condição dos, nas palavras da autora do texto 1, “recém-chegados” ao mundo, tanto em sua condição inicial de “estranhos” quanto nos condicionamentos adquiridos ao longo da existência. Em sua reflexão, leve em conta que esses recém-chegados, sejam eles oriundos de classes mais ou menos abastadas, deixarão suas marcas no mundo e que essas, na maior parte dos casos, serão um reflexo de uma repetição de práticas arraigadas entre humanos.

Em sua escrita, atente para as seguintes considerações:

1. privilegie a norma culta da língua portuguesa. Eventuais equívocos morfosintáticos, erros de regência, concordância, coesão e coerência, bem como desvios da grafia vigente e a não observância das regras de acentuação serão penalizados;
2. seu texto deverá ter entre 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) linhas.

A produção de texto DEVERÁ ser realizada no CADERNO DE SOLUÇÕES.

Comentário:

Comentário sobre a prova de Redação IME .

A proposta de produção de texto do Concurso de Admissão do IME tem como temática “A ação como prática fundadora das sociedades”. Há ainda a orientação para que o candidato reflita sobre a condição dos “recém-chegados” ao mundo (fazendo aqui clara menção à natalidade), tanto em sua condição inicial de “estranhos” quanto nos condicionamentos adquiridos ao longo da sua existência. Ademais, há ainda a orientação, no recorte temático, de que se deve levar em consideração que esses “recém-chegados” deixarão suas marcas no mundo, que serão um reflexo da repetição de práticas arraigadas entre seres humanos.

Tanto a temática quanto a orientação dada ao candidato são recorte do pensamento da autora teuto-americana Hannah Arendt, em seu livro “A Condição Humana”.

Para elaborar o seu texto, espera-se que o candidato consiga inferir o campo filosófico de uma das principais obras da autora. Em outras palavras, que ele consiga compreender que a “ação” é a condição humana da pluralidade do Homem (sociedade), dotados da mesma natureza e essência – seguem os mesmo padrões comportamentais, por exemplo. Vale ressaltar aqui que, de acordo com essa visão, o homem é o reflexo da repetição “dos mesmos modelos”. Isso, por si só, é suficiente para fazer com que o homem insere-se às práticas sociais. Por isso a “ação” é prática fundadora das sociedades.

Nesse sentido, os “recém-chegados” ao mundo são condicionados por tal ação (das sociedades) e reproduzem, portanto, tais práticas humanas daquele grupo social. De um modo geral, a ideia básica a ser trabalhada é que todo homem é único, mas sua singularidade somente se constitui entre humanos iguais.

Uma das possíveis interpretações que se pode fazer de “A Vita Activa”, e que o candidato poderia explorar em seu texto, é que, se o homem age ele deixa de ser escravo das necessidades do “trabalho”- atividade que corresponde ao artificialismo da existência humana; a condição humana do trabalho é a mundanidade - e se torna livre. A “ação” pressupõe assim o conceito de “liberdade”. Aqui se espera que o candidato saiba relacionar essa ação à crítica que a autora faz à modernidade, i.e., tal modernidade coloca em risco a vida humana, posto que o homem, agindo assim, pode tornar-se refém dos valores da sociedade do consumo, do descartável, tonando-se descartável também.

Por fim, trata-se de uma temática identificada com o claro perfil histórico das provas de Redação do IME. Neste caso específico, de médio a difícil grau de profundidade. Exatamente o que se espera de um aluno IME. É isso!!!!!!

PORTUGUÊS

Argemiro

REDAÇÃO

Antônio Renato

Colaboradores

Aline Alkmin
Cirillo Sales

Digitação e Diagramação

Kleuber Umberto
Márcia Santana

Revisor

Celso Faria

Projeto Gráfico

Vinicius Ribeiro

Supervisão Editorial

Aline Alkmin
Rodrigo Bernadelli

Copyright©Olimpo2014

*A **Resolução Comentada** das provas do IME poderá ser obtida diretamente no*

OLIMPO** Pré-Vestibular, ou pelo telefone **(62) 3922-7501

As escolhas que você fez nessa prova, assim como outras escolhas na vida, dependem de conhecimentos, competências, conhecimentos e habilidades específicos. Esteja preparado.

www.grupoolimpo.com.br